CONSAÚDE

Boletim Informativo do Consórcio Intermunicipal de Saúde do Vale do Ribeira | Ano 2 - Nº. 21 - Setembro a Outubro/2010

Começa processo de informatização integrado dos serviços do HRVR

CAR tem equipe para coleta de material para reconhecimento de paternidade Pág. 12

O novo serviço atende demandas da justiça por intermédio do IMESC

HRVR TERÁ SERVIÇO DE IMAGEM INTEGRADO AO ESTADO
Página 4

EQUIPES MÉDICAS COMEÇAM A TRABALHAR NO HOSPITAL DE APIAÍ
Página 4

CEFORH comemora 39º aniversário Pág. 5

Equipe do CEFORH: orgulho em atuar na formação profissional

Pessoal da Manutenção atua em pinturas e reformas Pág. 7

Além da manutenção das unidades, os rapazes atuam também em serviços especializados

SAMU/CONSAÚDE é a única regulação médica regional em São Paulo

Médica Sônia Piunti e o auxiliar de regulação médica Valmir Junior

CONSEGUIR VAGA hospitalar para atendimento de uma urgência envolve um serviço altamente especializado: a regulação médica em que, o profissional, de posse de todas as informações sobre o caso, procura o serviço mais próximo e em condições de melhor atender o doente. O Vale do Ribeira é a única região do Estado que tem esse serviço regionalizado, sob responsabilidade do Serviço de Atendimento Médico às Urgências (SAMU/Consaúde).

A regulação é feita na sede do SAMU/Consaúde, em Pariquera-Açu, por plantões 24 horas, com equipe composta por médico e auxiliar de regulação. O auxiliar atende ao telefone ou rádio, se identifica pelo nome e preenche uma ficha com informações detalhadas. Em seguida, o médico avalia o caso e busca a vaga no serviço mais adequado.

São feitos dois tipos de atendimento: pré hospitalar, quando o usuário liga em busca do atendimento de urgência para alguém que pode estar doente em casa, ferido na rua, acidentado, etc., e inter-hospitalar, quando a unidade de saúde precisa transferir o paciente para um outro serviço de maior complexidade.

A regulação consegue fazer com que 90% dos atendimentos médicos no Vale do Ribeira sejam realizados na própria região, especialmente porque o diferencial é que os profissionais que atuam no setor conhecem a realidade de cada hospital e, por isso, conseguem agilizar as vagas necessárias.

Todas as outras regiões paulistas e a capital são atendidas pela Central Reguladora de Urgência e Emergência (CRUE), que fica em São Paulo.

Os telefones da regulação são 0800150054 (pré-hospitalar) e 3856-1336 (inter-hospitalar).

Nos casos sem gravidade, a população deve ligar para o serviço de ambulância do seu município, através do telefone 192.

CONTE COMIGO

Eu agradeço a Deus, em primeiro lugar, e, em segundo, à Dra. Lúcia. Ela ajudou a salvar a vida do meu filho Samuel.
L.I.C.S. – Ilha Comprida

***

Eu gostaria de dizer que todas as vezes que necessitei do hospital e dos laboratórios fui bem atendida. Desde os funcionários mais simples até os médicos, todos são muito simpáticos e atenciosos e todos que trabalham no Hospital Regional estão de parabéns.
D.H. – Cananéia

***

Parabéns! O serviço de vocês é excelente. Quem dera na minha cidade tivesse o mesmo serviço!
A.A.S. – Sete Barras

***

A equipe de médicos urologistas é uma das melhores que já vi. São excelentes médicos e profissionais de altíssima qualidade. A equipe de enfermagem é de alto nível. São competentes, alegres, educados.
A.R.M. – Pariqueera-Açu

***

Sou de Sorocaba e estou na Ilha há oito meses. Por isso não conhecia esse hospital. No começo, fiquei preocupada pois, na Ilha, não há maternidade e teria que ser atendida em Pariquera-Açu. Mas adorei o tratamento que eu e minha nora recebemos de todos. Só tenho a agradecer e que Deus abençoe todos vocês. Continuem assim.
K.C.O.M. – Ilha Comprida

BOLETIM INFORMATIVO - CONSÓRIO INTERMUNICIPAL DE SAÚDE DO VALE DO RIBEIRA - CONSAÚDE - Setembro a Outubro 2010
Superintendente: Maria Cármen Amarante Botelho | Procuradora Jurídica: Amélia Godke | Diretora Financeira: Christianne Andriello
Diretora de Planejamento e Gestão Estratégica: Bianca Sant´Ana Pereira | Ouvidora: Rosemeire Medeiros – Telefone 0800-7709692

EXPEDIENTE
Edição: Sueli Correa | Revisão: Virgínia Ribeiro | Diagramação: Nelson Manoel Neto
Conselho Editorial: Maria Cármen Amarante Botelho, Rosemeire Medeiros e Sueli Correa
Tiragem: 1000 exemplares | Circulação interna | Impressão: Gráfica Itanhaém

Começa processo de informatização do Hospital Regional

Funcionários de todos os setores foram treinados para implantação do sistema que integrará o HRVR

DIA 5 DE OUTUBRO foi a virada para início da informatização de todos os setores do HRVR/Consaúde, processo iniciado no final do ano passado e que possibilitará a integração de todos os setores e a disponibilização de informações em tempo real garantindo melhor atendimento ao usuário, evitando desperdícios e proporcionando agilidade no trabalho

O sistema, desenvolvido pela empresa MV Sistemas, foi totalmente adaptado para atender as especificidades do HRVR. Após a informatização de todos os setores, que deve ser concluída em meados de 2011, as demais unidades do Consaúde também serão informatizadas e integradas.

"Para o sucesso do processo de informatização temos contado com apoio dos funcionários de todos os setores, que abraçaram o projeto e estão trabalhando intensamente", destacam o responsável pela seção de Informática do Consaúde, Carlos Paiva, e a diretora de Planejamento, Bianca Sant´Ana Pereira. "Toda a vida do hospital estará no sistema, desde a chegada do paciente até a alta", explicam Carlos e Bianca.

Bianca Pereira revela que, com a informatização, todas as atividades serão agilizadas. "Poderemos obter relatórios consolidados de forma rápida e em tempo real pois, as informações serão inseridas no sistema assim que ocorrerem os fatos", explica.

Na área médica, o sistema vai permitir que o prontuário o do paciente seja disponibilizado para uma outra especialidade sem necessidade do tramite de papéis e burocracia. Os exames médicos serão solicitados e os resultados disponibilizados dentro do sistema, facilitando o acesso do médico às informações. Os medicamentos também serão dispensados mediante apresentação do nome do paciente e, para facilitar, haverá uma farmácia satélite 24 horas para a UTI e centro cirúrgico e a farmácia central também funcionará dia e noite.

A consultoria da MV permanecerá dois meses acompanhando o funcionamento do sistema para fazer os ajustes necessários, embora já tenha sido realizadas inúmeras reuniões e simulações para esclarecimentos de dúvidas e ajustes. Bianca e Carlos também acompanharão de perto o funcionamento do sistema, esclarecendo dúvidas e resolvendo as pendências de infraestrutura.

Para o funcionamento do sistema de informatização foram adquiridos dois novos servidores, 95 microcomputadores e 40 impressoras.

Ferramenta importante

"Vamos, finalmente, entrar no século XXI pois, com o sistema MV teremos uma ferramenta muito importante para obtenção das informações . Teremos, na tela do computador, todas as informações gerenciais que precisamos para ter mais agilidade nos nossos objetivos primordiais, que são melhoria da qualidade do atendimento aos usuários dos nossos serviços", afirma a superintendente do Consaúde, Maria Cármen Amarante Botelho. "O envolvimento dos funcionários tem sido fundamental para o sucesso da implantação do sistema. Agradecemos a todos os funcionários e temos certeza que a informatização do nosso hospital refletirá na qualidade de todos os serviços", analisa a superintendente.

"Para nós, é um grande avanço".

Edna Cotona Lisboa, chefe da seção técnica do SAME e Faturamento, considera que o sistema de informatização "é um grande avanço". Ela relata que atualmente para obter relatórios e estatísticas o levantamento é totalmente manual. "Agora, virá tudo pelo sistema e vai evoluir tanto no faturamento como nas estatísticas, que hoje a gente faz no Excel", diz Edna. "Hoje, para levantarmos qualquer dado é um trabalho, exige muita pesquisa. Isso vai mudar pois tudo estará no sistema, inclusive todas as informações referentes ao paciente", completa.

HRVR terá Serviço Estadual de Diagnóstico por Imagem

A SECRETARIA DE ESTADO da Saúde incluiu o Hospital Regional Vale do Ribeira (HRVR/CONSAÚDE) no Serviço Estadual de Diagnóstico por Imagem (SEDI – II). Por intermédio desse serviço, a Secretaria fornece e instala Raio X e Mamógrafo para realização de exames e transmissão de imagens para uma central que tem radiologistas 24 horas por dia para elaborar os laudos. Se houver necessidade, os radiologistas também fazem videoconferência com o médico responsável pela solicitação do exame para discutir o exame.

O SEDI II deve começar a funcionar em Pariquera-Açu ainda neste ano e, segundo a superintendente do Consaúde, Maria Cármen Amarante Botelho, representa indiscutível melhoria na qualidade do atendimento à saúde no Vale do Ribeira.

Secretário demonstrou conhecimento profundo das necessidades da saúde pública no Vale do Ribeira.

Recentemente, Maria Cármen reuniu-se com o secretário da Saúde, Nilson Ferraz Paschoa, e reivindicou também a possibilidade de implantação de um mamógrafo móvel regional – um veículo adaptado com mamógrafo para rodar os municípios realizando exames.

O Consaúde é depositário fiel de um ônibus confiscado na Operação Sanguessuga e está sendo estudada a possibilidade de utilizá-lo para o serviço móvel.

Durante a audiência com o secretário, Maria Cármen reiterou solicitação de recursos, na ordem de R$ 85 mil mensais, para custeio do CAPS II, em Juquiá, que é a unidade mais estruturada entre as três programadas para a região.

Uma equipe técnica da Secretaria já visitou o HRVR para iniciar o processo de implantação do novo serviço.

Equipes médicas começam a atuar no Hospital de Apiaí

DESDE 1º DE OUTUBRO cinco equipes - pediatria, ginecologia, cirurgia, ortopedia e pronto socorro – estão atuando no Hospital Ademar de Barros, de Apiaí cujo gerenciamento, desde o final do mês de julho, está sob responsabilidade do Consaúde.

Assim que assumiu, o Consaúde iniciou levantamentos de todas as necessidades para reativação do hospital. Também realizou estudos para adequação dos salários até o mês de janeiro, quando haverá nova avaliação.

Quando o Consórcio assumiu havia diagnóstico da Diretoria Regional de Saúde (DRS Sorocaba) e do próprio Consaúde. Uma outra empresa foi contratada para fazer uma avaliação administrativa e financeira. Esse relatório final, que enumera as medidas que devem ser implantadas urgentíssimas, urgentes e complementares, foi apresentado em reunião com os prefeitos do Alto Vale realizada dia 16 de setembro.

O Consaúde se comprometeu a atender todas as necessidades do hospital, a partir de um cronograma, implementando imediatamente as compras urgentíssimas. As necessidades vão desde renovação de cabeamento de telefones e reestruturação da rede de microcomputadores até reposição de utensílios de cozinha.

O Hospital de Apiaí atende, além da sede, os municípios de Iporanga, Itapirapuã Paulista, Barra do Chapéu, Itaóca e Ribeira.

Entregar o gerenciamento do hospital ao Consaúde é uma antiga reivindicação dos prefeitos e lideranças da região.

Prefeitos reivindicaram à Secretaria da Saúde que Consaúde assumisse Hospital de Apiaí

CEFORH completa 39 anos formando profissionais

Enfermeira Rute e a funcionária Larissa Ribeiro na sala de videoconferência do CEFORH

NA SEXTA-FEIRA, 13 de agosto, o Centro Formador de Recursos Humanos (CEFORH) comemorou 39 anos de existência. Como revela o próprio nome, formando profissionais, competentes e comprometidos, para atuarem na saúde pública nos municípios do Vale do Ribeira.

Primeira e atual diretora do CEFORH/CONSAÚDE, a enfermeira Ruth Gouvêa conta ter reivindicado a instalação da escola pois, quando chegou para trabalhar no Hospital Regional, encontrou absoluta falta de mão de obra especializada. "Em 1970, não se encontrava aqui nem enfermeiros nem técnicos. Os cinco auxiliares que trabalhavam no Hospital Regional conquistaram o título por decreto do governador Jânio Quadros – um era almoxarife, outro secretário e três eram atendentes", relembra. Esses auxiliares, por decreto, cuidavam dos 200 leitos existentes no HRVR.

No ano seguinte, o CEFORH/CONSAÚDE foi inaugurado, tornando-se responsável pela formação de mais de 3,5 mil profissionais como auxiliares e técnicos de enfermagem, Agentes Comunitários de Saúde e Técnicos de Higiene Bucal, entre outros, que atuam no HRVR, nas demais unidades do CONSAÚDE e nos municípios.

O CEFORH tornou-se referência regional e atualmente integra uma das 37 Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde (ETSUS). Recentemente, essa escola formou 39 técnicos de enfermagem que, até então, atuavam como atendentes. Atualmente há outros 102 técnicos em formação em salas descentralizadas que atendem os municípios de Iguape, Juquiá, Mongaguá, Cajati e Pariquera-Açu.

Além da ETSUS, o CEFORH dispõe de uma sala de videoconferência para cursos, palestras e conferências interativas realizadas pela Secretaria da Saúde, Ministério da Saúde e universidades, com temas que promovem atualização profissional.

Na semana passada a escola ganhou do UNICEF, com quem mantém parceria, onze microcomputadores, dez monitores, um kit mouse e teclado sem fio, um roteador wireless, três impressoras a laser, máquina fotográfica digital, TV 40 polegadas Fulll HD e data show. O objetivo da enfermeira Ruth, junto com a superintendente do Consaúde, Maria Cármen Amarante Botelho, e o prefeito Décio Ventura, presidente do Consórcio, é criar uma sala para inclusão digital destinada ao atendimento de crianças. O CEFORH também vai implantar programa de inclusão digital destinado aos trabalhadores da saúde na região.

Pesquisa realizada pela equipe do CEFORH, denominada "Três décadas de formação de trabalhadores de saúde e sua repercussão no Vale do Ribeira" mostrou que houve uma evolução no sistema de saúde após o ingresso dos profissionais com formação específica possibilitando significativa melhora nos indicadores de saúde. A pesquisa, feita com 514 egressos da escola de Pariquera-Açu, mostrou ainda que os trabalhadores também melhoraram seus padrões de vida. "Tenho muita alegria em ver os milhares de alunos revelarem que a vida deles mudou completamente, adquiriram boas condições financeiras e puderam educar seus filhos. Não se tem conhecimento de nenhum desses trabalhadores ou seus filhos que tenham se envolvido em situações de risco", afirma a diretora da escola. "Quando se fala em educação no Vale do Ribeira fala-se no Centro Paula Souza e no Cefet. Esquecem que o CEFORH também é de formação profissional", lamenta Ruth Gouvêa.

Uma escola, aliás, que forma o profissional que vai cuidar do que é mais caro ao ser humano: a saúde.

Inaugurado novo prédio da Cardiologia e cabine primária de energia no HRVR

Inauguração do novo prédio do Serviço de Cardiologia do HRVR

UM IMPORTANTE SERVIÇO do Consaúde – a Cardiologia – e uma melhoria necessária nos equipamentos de energia elétrica foram inaugurados com a presença do vice-presidente do Consaúde, Emilson Couras da Silva (prefeito de Apiaí), prefeitos, vereadores, médicos, diretores e funcionários do Consórcio e lideranças da região. O evento aconteceu na quarta-feira, 19 de agosto, aproveitando reunião do conselho de prefeitos.

O prédio onde funcionou o Hemonúcleo passou por reforma geral para garantir maior conforto e comodidade aos usuários. A reforma foi realizada pelos funcionários da seção de manutenção do Consaúde e o prédio ganhou uma sala adequada para recepção dos usuários e melhor acesso ao serviço, além de ter obedecido as normas de acessibilidade para pessoas com necessidades especiais.

"A nossa meta é atender os usuários dos serviços do Consaúde cada vez com mais qualidade. Também buscamos otimizar os prédios que temos", disse a superintendente do Consaúde, Maria Cármen Amarante Botelho.

No mesmo dia foi inaugurada a cabine de medição, transformação e proteção do Hospital Regional Vale do Ribeira (HRVR), conhecida popularmente como cabine primária, ampliando a capacidade de distribuição de energia elétrica da unidade, que passou de 600 KWAs para 1000 KWAs com possibilidade de aumento de mais 500 KWAs. "Além de ampliar a disponibilidade de energia para o hospital, melhorou também a distribuição dos circuitos elétricos que alimentam as unidades", explicou o diretor administrativo do HRVR, Carlos Augusto da Silva. O investimento no novo sistema elétrico foi de R$ 570 mil, com recursos da Secretaria de Estado da Saúde.

Cabine primária de energia garante mais autonomia para hospital

Centro cirúrgico ganha mais uma sala

FOI TOTALMENTE REFORMADA a sala 5 do centro cirúrgico do HRVR. Com isso, foi ampliado o espaço físico para cirurgias eletivas de grande porte, além de urgências e emergências. "O principal beneficiário é o paciente", assegura a enfermeira Flávia Siqueira, coordenadora do centro cirúrgico. Ela observa, ainda, que o tempo de espera na fila foi reduzido pois agora podem ser incluídas mais cirurgias na agenda.

Outra boa notícia é que a sala de RPA (recuperação pós-anestésico) também foi ampliada, aumentando de três para cinco leitos. "O fluxo de pacientes no centro cirúrgico também aumentou em função do número de leitos de RPA", comenta a enfermeira.

Com a informatização do hospital, o centro cirúrgico ganhou uma farmácia satélite, que também contribuirá para otimização dos serviços.

A nova sala cirúrgica

Rapazes da Manutenção respondem por reformas

Equipe da manutenção está se especializando para fazer também reformas e pinturas

AS REFORMAS o prédio da Cardiologia e nos Ambulatórios de Ortopedia, Vascular e Neurologia têm a marca dos funcionários da seção de Manutenção. Eles também foram responsáveis pelo acompanhamento e apoio técnico na mudança dos ramais principais de distribuição de energia elétrica, assim como participaram, juntamente com a equipe de Tecnologia, de toda a programação dos desligamentos de energia.

A equipe de Manutenção participou de treinamento sobre norma regulamentadora (NR 10) referente às instalações elétricas. Esse treinamento foi coordenador pelo SESMT do Consaúde. "Isso tudo, sem abandonar o serviço original, que é de conservação das instalações do hospital", observa Carlos.

Os funcionários da Manutenção também estão reformando móveis hospitalares e realizando pintura dos prédios do HRVR e SAMU.

Ambulatório da Terceira Idade atende pessoas com mais de 65 anos

O MÉDICO ANTONIO IVAM SILVA costuma repetir com freqüência que prevenir é mais barato que curar. Por isso, ele é um defensor das ações preventivas na área de saúde e há 10 anos trabalha, com entusiasmo, no Ambulatório da Terceira Idade, uma equipe multiprofissional que atua no HRVR em duas frentes – o tratamento dos casos clínicos e a prevenção às doenças mais comuns na terceira idade.

Para agendar consulta nesse Ambulatório, a pessoa não precisa ter nenhuma doença, basta ter mais de 65 anos. O ambulatório funciona de terça a sexta, com exceção das quartas-feiras, no período da manhã, e atende oito pessoas a cada dia. O atendimento é regional.

O Dr. Antonio Ivam informa que arteriosclerose e diabetes são os principais problemas que ocorrem na terceira idade. Ele observa, ainda, que as mulheres são maioria no ambulatório. "O homem não se cuida e morre cedo. A mulher também é mais forte biologicamente", observa o médico.

Segundo o Dr. Antonio Ivam, ao contrário das cidades grandes, 90% dos idosos do Vale do Ribeira continuam trabalhando. A maioria nas áreas rurais. "A gente dá instruções para ele aumentar o tamanho do cabo da enxada para não ter bico de papagaio", conta o médico. A receita para ma velhice saudável? O Dr. Antonio Ivam responde rapidamente: "Trabalhar, trabalhar, trabalhar. Trabalhar no que for possível".

Há 10 anos Dr. Antonio Ivam responde pelo ambulatório da terceira idade

Parabéns a você!

HRVR *Mês de Setembro*

Dia 1º
Dinoel Pinto da silva
Edson Soares da Silva
Fausto Vinicius G. Ruas
Luci de Morais R. Gonçalves
Marcos Ribeiro Formes
Neide Dias Pinto Lisboa

Dia 02
Tatiane de Souza Ramos

Dia 03
Valdirene B. Suedlarczyk
Márcia Bitencourt Mandira

Dia 04
Francisco de Paula Ramponi Fº
Maria Oliveira da Silva

Dia 05
José Saturnino Nunes Netto
Pérsio Correa Filho

Dia 06
Francieli Cristine Kozikoski Gomes
Michelle Lopes Machado
Kátia Cristina Seabra Machado

Dia 07
Horácia Augusta de Medeiros
Lúcia Aparecida Jacob da Silva
Ramon Soares da Silva

Dia 08
Maria da Guia Mariano
Vera da Guia Ramos

Dia 09
Maria Luiza Domingues de Souza
Vanderli Domingues
Alessandra Pereira Barbosa
Cilnete Aparecida Bertholdo
Karina Faustino Dias

Dia 10
Adilson Guimarães
Tatiana Xavier Rodrigues
Ana Batista Reis Rodrigues
Edina Zanella Braga da Mota

Dia 11
Marcelo Uzeda Gomes de Castro
Marinilda Ferreira Laurindo
Maria Vera Estanislau
Cecília Maria Aparecida das Dores

Dia 13
Adriana Kozikoski de Oliveira

Dia 14
Adélia Souza Gauglitz
Umbelina de Oliveira

Dia 15
Gerailton Soares Pereira

Dia 16
Célia Regina dos Santos Ribeiro
Edna Maria Mescyszyu
Carlos César Trianoski
Cláudio Donizeti Tavares
Cristina Viccaro Pupo

Dia 17
Elisaura Batista das Neves
Walter Ferrucio Arduini Filho
Djanira Klepa Pereira
Miriam de Almeida
Celso Fontes de Aguiar
Darcy Leme de Oliveira Vaz

Dia 18
Maria Elisabete Kotoski Oliveira

Dia 19
Edinilco de Freitas Xavier
Priscilla Rodrigues Franco Nunes
Maria Aparecida das Neves Soares

Dia 20
Rosangela Platero de Miranda
Paula Cristina Correa de Aquino

Dia 21
Flaviana Barbosa Xavier Gomes
Neusa Babo de Almeida
Cláudia de Souza Sanches Lima

Dia 22
Ângela Maria Ribeiro Faustino
Sheila Roberto Pereira Arcine
Alvina Aparecida Zeiyn Marques
Josué Muniz de Paulo Jr
Luiz Fernando Mescyszyn
Nelson Fidelis de Moura

Dia 23
Márcio Bassani Correia

Dia 24
José de Miranda Rodrigues

Dia 25
Elizete Maria de Almeida

Dia 26
Luzia Cristiane Ramos Wagner

Dia 27
Catarina Rosemeire Moreira
Celso Xavier de Carvalho Filho
Soraya Rita Souza Ribeiro
Valdirene da Silva Lopes

Dia 28
Maria Fernanda Leme

Dia 29
Gisele Garcia
Rosana Gomide Rangel Nalin

Dia 30
Marlon Sibirkin

HRVR *Mês de Outubro*

Dia 02
João Martins Vicente
Marcos Aurelio Muniz de Paulo
Renato Rosa dos Santos
Rodrigo Otavio Gomes Nicz
Solange Batista Salvador
Ilizangela Farias Grothe

Dia 03
Ariane Scarpim
Marcones de Freitas
Marli de Azevedo Pereira

Dia 04
Mariza Thomazim

Dia 05
Anderson José Vieira
Neide Jacob Sales

Dia 06
Alan Agostinho Seabra

Dia 07
Maria Conceição Arcari
Edna Muniz Mendes
Ronaldo Graça

Dia 08
Amagali Medianeira Weber Souza
José Murilo Fernandes
Jovanes Dias Junior
Lidiane Cardoso das Neves

Dia 09
Dione Zanella de Almeida
Erik Henrique Ribeiro
Rovelton Utida

Dia 10
Cláudio Soares da Silva
Marssoni Deconto Rossoni
Osmar Francisco de Mendonça

Dia 11
Jurandir Soares da Silva França
Fernando Salomão da Silva
Flavio Mariano
Liliam Souza de Oliveira

Dia 12
Natalia Rossilho Moyses Ushijima

Dia 13
Aparecida de Lourdes F. Pereira

Dia 14
Mercedes Domingues
Cledes Brito de Castro
Josias da Silva

Dia 15
Aparecida Isabel Franco
Andrezza Cristina Arcari
Daniela Aparecida dos Santos Veiga

Dia 16
Maria Aninha Mariano de Moraes

Dia 18
Solange Mendes Correia da Silva

Dia 19
Ana Lúcia Dorea Pereira

Dia 21
Ana Lucia Marcello
Genesi da Silva Rosa

Dia 22
Maria Benedita Jeffery
Sandra Maria Pacheco

Dia 23
Carlos Eduardo dos Santos
Cláudia Camargo Paulino
Rosemari Pontes Viana

Dia 25
Aline Correa Solposto
Nilce Madalena dos Reis Ribeiro
Rogério de Souza Rodrigues

Dia 26
Arlete Rosa
Luciana Ribeiro de Castro (Apiaí)
Lucilene Kotoski Oliveira
Osmar Soares Rossini

Dia 27
Fernando Bechara Lozano
Gislene Correa Ramos Fortes
Rodrigo Godói
Sueli Lopes Machado

Dia 28
Alexandro Martins França
Sandra Regina Lopes dos Santos

Dia 29
Carlos Alberto de Barros Mongenot

Dia 30
Carla Jaqueline Pimpinati
Cleiton Alves de Souza
Darizon Jose de Oliveira
Yone Delceu Baia

Dia 31
Alberto Luis Lopes
Elcio De Pontes Maciel
Luciano Chagas Teixeira
Luciene Dias de Lima Almeida
Nilda Silva de Oliveira
Sandra Maria Agner
Wilson Shoji Maeno

Especialistas falam sobre diabetes

PARA FALAR SOBRE DIABETES, tratamento e conseqüências, os médicos Fadlo Fraige Filho e Lilian Fanny de Castilho proferiram palestra na sexta-feira, 27 de agosto, no Auditório do Consaúde , como parte do Programa de Educação Médica Continuada desenvolvido pelo Consaúde e pela regional do Sindicato dos Médicos de São Paulo. Cerca de 120 pessoas assistiram a palestra.

Durante a palestra, foram definidas uma série de atividades, incluindo a realização de cursos para preparar educadores em diabetes para o Programa Saúde da Família (PSF). Também foi lançada a proposta de criação do Centro de Estudos em Diabates. "Só vai melhorar o atendimento ao diabético se melhorar a atenção básica", afirma o médico Antonio Ivam Silva, responsável pela Educação Médica Continuada no HRVR.

Além de presidente da Associação Nacional de Assistência ao Diabético (ANAD) e da Federação Nacional das Associações e Entidades do Diabetes (FENAD), o professor doutor Fadlo Fraige Filho é professor titular de Endocrinologia da Faculdade de Medicina do ABC. A professora Lilian Fanny é presidente da Associação Nacional Brasileira de Educadores em Diabete e coordenadora de cursos.

NOVAS PALESTRAS

O Programa de Educação Médica Continuada oferece palestras sempre na última sexta-feira de cada mês e tem como público alvo todos os profissionais da área médica.

A palestra do dia 29 de outubro será sobre atendimento ao politrauma e envolve SAMU, Enfermagem, Pronto Atendimento/Pronto Socorro, Cirurgia, Ortopedia e Neurocirurgia.

No dia 26 de novembro os temas serão Curativos-Equipe de Enfermagem e Urgências em Cardiologia. Os eventos têm inicio sempre às 19h30 e acontecem no auditório do Consaúde.

Dr. Fadlo e Dra. Lilian sao especialistas em diabetes

Médicos e direção do Consaúde reivindicam construção de novo hospital

MÉDICOS E A DIREÇÃO DO CONSAÚDE começaram a reivindicar às lideranças políticas e ao Governo do Estado a construção de um novo prédio para o HRVR. O prédio atual tem 60 anos e está incompatível com as necessidades do atendimento regional à saúde.

"A estrutura, equipamentos e recursos humanos do hospital, que hoje é pólo regional, estão pequenos diante das necessidades. A construção de um novo hospital é uma necessidade premente", afirmou recentemente o médico Freddy Amable Paredes Buitrón, vice-diretor clínico do HRVR, durante encontro com os deputados Samuel Moreira (estadual) e Arnaldo Madeira (federal). "O que nós queremos é que o Vale do Ribeira vá para a frente, prospere", completou o diretor clínico Wallace dos Santos Vaz.

Em audiência com o secretário da Saúde, Nilson Paschoa, a diretora superintendente do Consaude também falou sobre a construção de um novo hospital. Ela ficou impressionada com o conhecimento que o secretário tem das questões regionais e ele concordou com a necessidade de uma nova estrutura para o hospital regional.

Samuel e Madeira também se comprometeram, na reunião com médicos e funcionários, a lutar por um novo hospital regional. A ideia é que a nova unidade seja construída no mesmo terreno, em Pariquera-Açu.

Em reunião com Samuel e Madeira médicos reivindicam construção de novo hospital

Parabéns a você!

HRI

Mês de Setembro

Dia 2
Carolina Marquez da C. B. Massuiti
Iris Moura dos Santos
Suzi Helena Marques Leite
Dia 3
Vivian Machado Souza
Dia 4
Regina Helena M. Duarte
Vander Ferreira
Angélica Ana Ferreira
Dia 5
Ângela Maria da Silva
Washington Manoel Marques
Dia 6
Ana Isidora Xavier
Maria Camila R. de Sales Neta
Dia 8
Paulo José Calamari Jr
Dia 10
Carlos Eduardo da Silva Mascena
Maria José da Silva
Dia 11
Carolina Garcia P. da Fontoura
Dia 12
Paulo Henrique Padovan Valente
Dia 13
Maria Solange Tararam -
Dia 15
Sirlene dos Santos Pereira
Marcos Emmanuel Morelli
Dia 17
Victor Fabio Damião de Araújo
Dia 20
Sandra Ferreira Lima
Marcelo Molena
Dia 21
Sandra Maysa G. T.Pinto de Almeida
Sandra Silva de Freitas
Ronaldo Batista Silveira
Dia 26
Náiade Feijó Lopes Silva
Dia 27
Sally Ângelo M. de Sousa Silva
Dia 28
Camila Aparecida Rodrigues Carriel
Dia 29
Renata da Ressurreição Chiarion
Robson Felipe Campelo

Mês de Outubro

Dia 03
Kátia dos Santos Lopes Freire
Dia 06
Ariana do Nascimento Sividanes
Tânia Isabel Gois Gualberto
Dia 07
Samantha Lahr Da Silva
Dia 08
José Ribeiro da Silva
Dia 10
Katia Simone dos Santos Matos
Dia 11
Beatriz da Silva Moreira
Heloisa Mara Pereira Santos Nonato
Dia 12
Erivaldo Vitorino de Macedo
Carlos Augusto da Silva
Dia 13
Claudio Roberto Gonçalves
Dia 14
Maria Aparecida de Jesus Santos
Dia 15
Vivian Alves Rocha
Dia 16
Roberto Garaguzo
Roseli de Jesus Ribeiro
Dia 20
Felipe Raymundo Neves Fernandes
Dia 21
Osvaldo Boiko
Tatiana de Angelo
Dia 22
Ana Claudia P. Barbosa Fernandes
Ana Paula Silva Gomes
Dia 23
Alfredo Fernando V. Pommella
Valdirene França de Mendonça
Dia 24
Rute Cardoso Teixeira Pimentel
Dia 25
Anderson Teixeira Cavalcante
Luis Antonio Fiorentini
Osvaldo Machado Junior
Dia 27
Maria José Mendonça
Dia 29
Cidcleide Ribeiro da Rocha
Dia 30
Francisco Tadeu Medeia
Nathalia Caroline Ribeiro
Dia 31
Osvaldo Boko
Mariney Pinto do Nascimento

CAR, SAMU E LABORATÓRIO REGIONAL

Mês de Setembro

Dia 03
José Álvaro de Lima Costa
Dario Rodrigo dos Santos Barbosa
Dia 04
Marcos Rogério Fernandes
Gilson de Lima Franco
Dia 05
Antonio Leandro da Silva
Fabrício Lacerda Alves
Dia 06
José Roberto Lozano Lara
Dia 09
Sonia Clarete Piunti
Dia 10
Francisco Ignácio Teixeira
João Eugênio Camilo Coelho
Dia 12
Marco Aurélio Negri
Dia 16
Cláudio Donizeti Tavares
Dia 18
Carlos Alberto Rodrigues
Dia 20
Marilda Simonetti
Janete Mendes
Dia 22
Milton César Maciel de Lara
Leandro Akio Tomita
Maria Odete Boécio
Dia 27
Cláudio Periera Aguiar
Margareth de Matos Cardoso
Dia 28
Gustavo da Silva Santos

Mês de Outubro

Dia 04
Higino da Silva Filho
Dia 13
Evaldo Matheus de Almeida
Dia 17
José Fernando Chemite
Dia 22
Cláudio Rossini Santana
João Batista Alves Machado
Dia 24
Ariane Nóbrega Lázaro
Dia 25
Arino Carneiro
Mirian Pereira da Silva
Dia 28
Ivan Pinheiro da Silva

ARTIGO

Sobre o fazer do psicólogo no hospital

É MUITO POUCO PROVÁVEL que alguém procure um hospital geral em busca de psicoterapia. O que faz então um psicólogo inserido no corpo clínico do hospital geral?

Em um hospital, o paciente busca por outros atendimentos, porém, ele se encontra com outras questões para além daquelas que o motivou a buscar ajuda médica. Questões que, no dia a dia, não são notadas ou percebidas, uma realidade que nos empenhamos em esquecer ou não perceber, por ser difícil de suportar, por sua característica universal e imutável, qual seja: a dura constatação de nossa vulnerabilidade, fragilidade, de nossa falência, enfim, vem por terra a nossa falsa idéia de sermos inatingíveis. Acompanhando essa dura constatação, o paciente quando se interna, perde ainda sua rotina, sua cama, sua autonomia, sua função e, às vezes, pode chegar até mesmo perder sua identidade.

Junto ao paciente pode acontecer de adoecer toda a família, principalmente os parentes mais próximos, os que moram juntos, uma vez que aquele familiar ocupa um lugar e exerce uma função na organização familiar e que, nesse momento, se encontra nessa situação. A pessoa está viva, porém, seu lugar e função estão vagos. Um rearranjo subjetivo se faz necessário, no entanto, pode ser extremamente doloroso, parecendo muitas vezes chegar próximo do insuportável.

Neste contexto, ele, o paciente, é atendido por uma equipe técnica composta de médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, auxiliares de enfermagem, e outros. Cada qual com sua especificidade, cuida do corpo do paciente, porém, qual desses profissionais dispõe de tempo e treinamento para cuidar daquelas questões, do paciente e dos familiares, que, por vezes, podem causar angústia tão grande a ponto de interferir negativamente sobre todo o tratamento, fazendo com que, por mais competente que seja a equipe, o tratamento não atinja resultado satisfatório?

É nessa lacuna que entra o psicólogo, oferecendo-se como um profissional disposto a escutar e, mais ainda, com habilidade para dar a essa angústia (tanto do paciente como dos seus acompanhantes), um destino outro que não seja a cronificação do quadro.

Como o hospital geral é composto de muitas clínicas e cada uma possui características e demandas especificas, assim como cada paciente também é e deve ser visto como único, o psicólogo irá adotar posturas e usará métodos que ele julgar mais adequado e eficiente para cada situação: seja o paciente, o acompanhante e a própria clínica.

Ramon Soares da Silva/psicólogo HRVR
Serviço de psicologia do HRVR

CAR coleta material para exames de DNA

Equipe responsável pela coleta de sangue para exame de DNA

DESDE O DIA 14 de maio deste ano, uma equipe técnica do Complexo Ambulatorial Regional (CAR), de Registro, é responsável pela coleta de material para exame de DNA visando reconhecimento judicial de paternidade. Os exames são pedidos pela Justiça e, antes, eram coletados em Santos ou São Paulo, o que dificultava a vida das pessoas.

A equipe técnica – formada por duas enfermeiras, duas assistentes sociais, auxiliar de enfermagem e oficial administrativo – fez o treinamento no Instituto de Medicina Social e Estatística do Estado de São Paulo (IMESC), habilitando-se para fazer a coleta da amostra do sangue da criança, da mãe e do suposto pais.

A coleta obedece a parâmetros e ocorre em segredo de justiça. São agendadas dez coletas às sextas-feiras e, em media, seis comparecem. A perícia só é realizada se os três comparecem – mãe, criança e suposto pai. Há casos, porém, em que o suposto pai é falecido e a justiça intima outros filhos ou parentes.

O serviço social identifica quem são as pessoas envolvidas no processo e realiza entrevistas, enquanto enfermeiras e auxiliar respondem pela coleta do sangue, extraído a partir de uma picada no dedo. O pingo de sangue é feito num cartão especialmente desenvolvido para esse fim e encaminhado ao IMESC para o exame.

Uma curiosidade é que, no momento da coleta, os três envolvidos precisam permanecer atentos ao procedimento para evitar que, posteriormente, aleguem desconhecimento. É proibida a entrada de terceiros na sala de perícia.

A equipe do CAR é formada pelas assistentes sociais Sidnéia dos Santos e Patrícia Regina da Silva, enfermeiras Célia Regina de Arruda e Regina Célia Brandão Maeji (diretora do CAR), a auxiliar de enfermagem Neusa Bueno Firmino e o oficial administrativo Luiz Henrique Terra Manoel, responsável pelo acolhimento das pessoas.

HRI faz gincana do aleitamento

DIVERSAS MÃES participaram da 9ª Gincana do Aleitamento Materno no ambulatório do Hospital Regional de Itanhaém (HRI/Consaúde), dia 24 de agosto. Com o tema "Amamentação: 10 passos para ser Amigo da Criança", a gincana foi promovida pela Secretaria Municipal de Saúde de Itanhaém.

Entre as mães que compareceram no HRI para doar leite materno estavam Roseane Camila Santos com seu bebê de apenas um dia, e Alane Natalia dos Santos, com sua filha de 24 dias. Também foram feitas doação de vidros que serão destinados ao posto de coleta de leite humano, e roupas para bebês.

O objetivo da gincana foi conscientizar as mães e a população sobre a importância do aleitamento materno e os principais cuidados com o bebê. Todo o leite doado foi encaminhado ao Banco de Leite de Peruíbe, onde foi pasteurizado e devolvido ao posto de coleta de Itanhaém para amamentação de bebês recém-nascidos no HRI e que necessitam do leite materno, sob prescrição médica.

Durante a gincana, foi realizado ainda o 'Concurso Maricota'. Nessa tarefa, foi confeccionada uma boneca que amamenta, com 1,60 de altura e levada no dia do encerramento da gincana para o voto dos jurados.

HRVR estuda parto humanizado

Equipe que estuda implantação do parto humanizado - Soely, Dr. Alexandre Bittar, Sueli e Dra. Inês

RECENTEMENTE a ginecologista e obstetra Inês Kawamoto e as enfermeiras Soely Terezinha Techy, chefe do setor materno-infantil, e Sueli de Fátima Francisco, obstetra, visitaram o Centro do Parto Normal do HRI para conhecer a experiência que é desenvolvida naquela unidade, visando a implantação do método em Pariquera-Açu.

"É uma mudança na forma de assistir ao paciente para que o parto ocorra o mais natural possível", explica a Dra. Inês Kawamoto. Isso significa abolir práticas como aplicação de anestésico, tricotomia (raspagem dos pelos), lavagem intestinal e episiotomia (corte na região do períneo) e introduzir práticas como orientação sobre respiração adequada, banho e massagem. Além disso, um acompanhante indicado pela mãe terá a função de reduzir o estresse durante o trabalho de parto.

Muitas ações que indicam humanização do parto natural já são adotadas no HRVR, no entanto, é preciso avançar mais para atender as normas do Ministério da Saúde, inclusive com adequação do espaço físico e treinamento das equipes.

O parto humanizado é o primeiro passo para que a unidade obtenha o selo de Hospital Amigo da Criança.